Laurence Schimel

ilustrado por Elīna Brasliņa

traduzido por Bárbara Menezes



Cecília e o dragão

callis

VISIT...

LANZAROTE Caliente.COM

Laurence Schimel

ilustrado por Elīna Brasliņa

traduzido por Bárbara Menezes



Cecília e o dragão

callis



© 2017 do texto por Lawrence Schimel
© 2017 das ilustrações por Elīna Brasliņa
Título original: *The adventure of Cecilia and the dragon*
Callis Editora Ltda.
Todos os direitos reservados.
1ª edição, 2019
1ª reimpressão, 2022
Texto adequado às regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
Coordenação editorial: Miriam Gabbai
Editora assistente: Áine Menassi
Tradução: Bárbara Menezes
Revisão: Ricardo N. Barreiros
Projeto gráfico e diagramação: Thiago Nieri

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

S362c
Schimel, Lawrence
Cecília e o dragão / Lawrence Schimel ; ilustração Elīna Brasliņa ; tradução Bárbara Menezes. - 1. ed. - São Paulo : Callis, 2019.
32 p. : il. ; 25 cm.
Tradução de: *The adventure of Cecilia and the dragon*
ISBN 978-65-559-6246-8
1. Conto infantojuvenil espanhol. I. Brasliņa, Elīna. II. Menezes, Bárbara. III. Título.
18-50666

CDD: 028.5
CDU: 087.5

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária CRB-7/6439
22/06/2018 02/07/2018
ISBN 978-85-454-0086-8
2022
Callis Editora Ltda.
Rua Oscar Freire, 379, 6º andar • 01426-001 • São Paulo • SP
Tel.: (11) 3068-5600 • Fax: (11) 3088-3133
www.callis.com.br • vendas@callis.com.br

Laurence
Schimel

Cecília e
o dragão

ilustrado por
Elīna Brasliņa

traduzido por
Bárbara Menezes

callis

Sumário

Capa

Créditos

Folha de rosto

Sumário

Início

Sobre os autores



Cecília queria desesperadamente ver um dragão,
porém havia um problema: ela não era princesa.
Também não era pastora de gansos,
o que parecia ser a outra profissão possível e
adequada para garotas nos seus livros.



Cecília era filha de artesãos.
Ela trabalhava a lã para fazer novelos,
seu pai tingia os novelos com ervas especiais
e sua mãe os trançava criando tecidos,
que eles vendiam no mercado.
Tudo isso era muito agradável e
Cecília gostava do seu trabalho.
Mas também era um pouco entediante.
Cecília queria aventuras!



Quando ela acabava de trabalhar e fazer suas tarefas,
Cecília se amarrava a árvores e pedras,
esperando atrair um dragão.
Parecia funcionar nos livros.
Mas ficar presa a uma árvore não era mais aventureiro
do que ficar sentada em frente à sua roca o dia todo,
não importava quantos dragões ela sonhasse conhecer.



Cecília não tinha certeza do que faria quando encontrasse o dragão.
Às vezes, nos livros, os dragões jogavam xadrez
e, se o cavaleiro ganhasse o jogo, ele e a princesa podiam ir embora;
se ele perdesse, o dragão comia os dois.
Assim, à noite, Cecília praticava xadrez
com o irmão, que voltava dos campos
onde ele cuidava das ovelhas o dia todo.







Às vezes, Cecília se perguntava se
ela deveria vestir uma armadura
e fingir ser um cavaleiro em uma missão.
Cavaleiros sempre acabavam encontrando dragões
e tendo outras aventuras.
Ela seria um cavaleiro-mulher
que vai e salva o príncipe que
foi capturado pelo dragão...



Mas, então, Cecília se perguntava: por que ela iria querer um príncipe que era bobo o bastante para ser capturado por um dragão? E era provável que a armadura fosse desconfortavelmente quente, sem contar que pesaria e seria esquisito andar com ela.
Cecília resolveu sair como ela mesma em busca de um dragão.
Ela empacotou um piquenique de almoço com pão e queijo, encheu uma grande garrafa de água e partiu para a floresta nos limites da cidade, seguindo um mapa que fizera com base em fofocas ouvidas no mercado sobre onde dragões tinham sido vistos.





Cecília andou e andou.
Às vezes, os galhos arranhavam seus braços.
Ela ficou com lama nos sapatos e foi picada por mosquitos quando cruzou um brejo.
Mas, então, ela encontrou uma escama de dragão
e, perto dela, algumas pegadas de dragão,
e nenhuma dessas pequenas inconveniências importou.
Ela estava tendo uma aventura!



Cecília seguiu as pegadas de dragão
até enfim ver uma nuvem de fumaça
subindo acima das árvores a distância.
Seu coração começou a
bater forte de emoção.
Era o fim da sua jornada!
Porque, onde há fumaça...
em uma área em que há pegadas de dragão
e escamas de dragão,
provavelmente há um dragão!

Cecília se aproximou em silêncio
e, por fim, espiou uma clareira
na floresta em meio às árvores.
E o que ela viu foi um choque terrível!



Realmente havia um dragão na clareira,
enorme e verde, com garras afiadas e
mais dentes pontudos do que um crocodilo
e fumaça jorrando das suas narinas.
Porém o mais importante
era que havia também uma donzela
na clareira com o dragão!
Cecília tinha chegado tarde demais!
Outra menina já havia encontrado
o seu dragão antes dela.





– Nem se dê ao trabalho de implorar por misericórdia – o dragão disse. –

Quando o almoço decide lutar, isso apenas estimula meu apetite.

E ele abriu a boca para tostar a menina que estava presa a uma pedra.

– Pare! – Cecília gritou e, sem pensar na

própria segurança, correu para a campina.

O dragão levantou o olhar, surpreso.

E depois sorriu, mostrando vários dentes afiados.

– É apenas outra menina. Excelente!

Agora terei donzela flambada de sobremesa,

depois de comer donzela torrada de almoço.

Por um momento, temi que você fosse um cavaleiro
que tivesse vindo salvar esta primeira donzela.



Cecília ficou muito decepcionada com
seu encontro real com um dragão.
Ela não tinha esperado que ele fosse tão chauvinista.
O dragão olhou para ela com expectativa,
esperando que ela desmaiasse de terror ou
algo assim por conta do que ele acabara de dizer.



Mas, em vez de se acovardar com medo, Cecília riu do dragão. Ela percebeu que ele era apenas um réptil muito grande, mesmo que pudesse cuspir fogo e voar e falar com humanos, e répteis não são muito espertos.






– Quem deixaria uma mulher vagar sozinha por
uma floresta onde há um dragão? – Cecília falou. –
Eu sou apenas uma distração, para mantê-lo ocupado
enquanto os cavaleiros roubam seu tesouro.

O dragão bufou horrorizado de surpresa, o que fez um pequeno jato de fogo ser lançado no ar, e depois correu até sua toca para proteger seu grande tesouro, abandonando as duas garotas na campina.



– Tem mesmo um grupo de homens roubando o tesouro do dragão? – a outra donzela perguntou enquanto Cecília a desamarrava.

– É claro que não – Cecília respondeu. – Eu só queria me livrar do dragão. Não foi difícil ser mais esperta que ele usando seus próprios preconceitos.

– Obrigada por me salvar. Meu nome é Miranda.

– O meu é Cecília. E de nada. Como você foi pega?





– Bem – Miranda disse –, temo que tenha sido minha culpa, porque eu fui procurar um dragão.

Sei que parece estranho, mas sempre quis
ver um dragão, embora não tenha sido
tão incrível quanto eu imaginava quando encontrei um e...
Cecília e Miranda se tornaram melhores amigas e viveram muitas aventuras juntas.



Lawrence Schimel nasceu em Nova York e vive em Madri, na Espanha, há mais de 20 anos. Escrevendo tanto em espanhol quanto em inglês, já publicou mais de 100 livros de diferentes gêneros. Suas obras infantis foram escolhidas para o catálogo White Ravens e também pelo IBBY, na categoria Outstanding Books for Young Readers with Disabilities (Livros ilustres para jovens leitores com deficiência), entre outras honras. Recentemente ganhou o prêmio Crystal Kite com a obra Quer ler um livro comigo?, também da Callis Editora.

Elīna Brasliņa nasceu na Letônia. Já ilustrou mais de 15 livros, sendo a maioria infantojuvenil. Seu trabalho foi indicado para prêmios nacionais, recebendo duas vezes o Prêmio Zelta Ābele de Design de Livros (2014 e 2015), e também o prêmio Jānis Baltvilks (2017).